



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA SARA DE BARROS TEIXEIRA**

**SABERES PEDAGÓGICOS EM DIÁLOGO: O (A) PEDAGOGO (A) COMO  
EDUCADOR (A) SOCIAL**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2023**

MARIA SARA DE BARROS TEIXEIRA

**SABERES PEDAGÓGICOS EM DIÁLOGO: O (A) PEDAGOGO (A) COMO  
EDUCADOR (A) SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dra. Thaís Oliveira de Souza

JOÃO PESSOA - PB

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

T266s Teixeira, Maria Sara de Barros.

Saberes pedagógicos em diálogo: o (a) pedagogo (a) como educador (a) social / Maria Sara de Barros Teixeira. - João Pessoa, 2023.

36 f. : il.

Orientação: Thais Oliveira de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pedagogia. 2. Educação não-escolar. 3. Assistência social. I. Souza, Thais Oliveira de. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

MARIA SARA DE BARROS TEIXEIRA

SABERES PEDAGÓGICOS EM DIÁLOGO: O(A) PEDAGOGO(A) COMO  
EDUCADOR(A) SOCIAL

Aprovado em: 07/06/23.

BANCA EXAMINADORA



---

Profª. Dra. Thaís Oliveira de Souza  
(Orientadora - DFE/UFPB)

---

Profª. Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira  
(Examinadora - DHP/UFPB)

---

Profª. Dra. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula  
(Examinadora - DFE//UFPB)

JOÃO PESSOA - PB  
2023

*Dedico este trabalho a todos estudantes de pedagogia que desejam atuar fora do espaço escolar, aos Pedagogos que atuam na Assistência Social e a todos Educadores Sociais.*

**"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível,  
e de repente você estará fazendo o impossível."**

**São Francisco de Assis**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em sua infinita bondade me concedeu o dom da vida e saúde ao longo de toda trajetória acadêmica para chegar até aqui.

Aos meus pais, Severina Ferreira de Barros Teixeira e Ivanildo Teixeira da Silva, por serem minha base e doação de amor, onde não mediram esforços para garantir à mim a qualidade e o apoio necessário durante minha formação, assim como em todos os momentos da minha vida.

A minha irmã Mariane de Barros, que partilha junto a mim as alegrias e angústias do dia a dia universitário, que na construção desse trabalho esteve presente, apoiando e ajudando a descontrair nos momentos em que me encontrei aflita.

‘Depois que Deus me deu irmãos nunca mais estive sozinho’ (São Francisco de Assis).

Agradeço aos meus irmãos da Juventude Franciscana pela caminhada que enriquece minha consciência social, cuidado pela criação, doação aos irmãos menores e alimentam minha fé.

Aos meus amigos, irmãos, Emanuely Matias e Henrique Reis a quem os tenho um carinho imenso, pelos longos anos de amizade, desde a infância, que estiveram presentes na minha escolha e trajetória pelo curso dando apoio e incentivo não me deixando desistir de acreditar em mim.

A Alisson Lourenço, Everton Felipe e Bárbara Kelle, amigos queridos que partilham dos sabores da vida comigo, essa última é uma lembrança da escola que entrou na minha vida na quinta série do ensino fundamental e permanece até hoje.

A Kaloane Fernandes que chegou em minha vida na etapa final do curso, mas se tornou um apoio importante na construção deste trabalho, se fazendo presente, motivando e tornando mais leve as inseguranças por mim sentidas.

A minha turma de Pedagogia pelas partilhas, brincadeiras e trocas de experiências, em especial às minhas colegas de curso, Bruna dos Santos, Carla Jeanne, Marta Gabrielly, Anita Saccoccino e Luana Vieira, que tornaram o curso mais leve, não me deixando sentir sozinha, levo-as para a vida além da academia.

Agradeço a todo corpo docente da UFPB que contribuíram para minha formação, em especial ao professor Dr. Leonardo Severo, que me oportunizou trabalhar e conhecer mais da Pedagogia Social com Educadores Sociais nos CRAS de João Pessoa.

Por fim, e não menos importante, agradeço imensamente à professora Dra. Thais Oliveira, por acreditar em mim e aceitar orientar. Mostrou-se disponível, sensível e carinhosa, sem pressionar, auxiliou com maestria na construção deste trabalho.

## RESUMO

Este estudo teve o objetivo principal refletir sobre a atuação do (a) Pedagogo (a) no ambiente não-escolar, especificamente, na Assistência Social. Dessa forma, buscamos analisar como se apresenta a discussão a respeito dessa atuação ao longo do percurso formativo dos (as) licenciandos (as) do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico. Utilizamos para essa discussão pesquisadores como: Libânio (2001), Severo (2015; 2017), Casteleiro (2008), Pimenta (2015), Mascarenhas e Franco (2017) e tantos outros autores que nos ajudam a compreender a Pedagogia no ambiente Não-Escolar e a atuação do (a) Pedagogo (a) como educador social. Os dados analisados neste estudo foram oriundos do nosso percurso formativo, considerando não só os componentes curriculares cursados (análise das Ementas do curso de Pedagogia da UFPB), mas também a experiência vivenciada em projetos de extensão. Este estudo é importante para entendermos a Pedagogia como ciência que estuda a educação nos diferentes espaços sociais. Foi verificado que a academia pouco tem discutido a temática, focando no exercício da docência em ambiente escolar. A análise dos componentes curriculares e as vivências experienciadas ao longo do curso nos permite constatar uma reduzida discussão na formação docente inicial acerca do Pedagogo como Educador Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia. Educação Não-Escolar. Assistência Social.

## **ABSTRACT**

This study had the main objective to reflect on the performance of the Pedagogue in the non-school environment, specifically, in Social Assistance. In this way, we seek to analyze how the discussion about this performance is presented along the training course of the Pedagogy course graduates at the Federal University of Paraíba (UFPB). This is a research with a qualitative approach, with a bibliographical nature. For this discussion, we used researchers such as: Libânio (2001), Severo (2015; 2017), Casteleiro (2008), Pimenta (2015), Mascarenhas and Franco (2017) and many other authors who help us to understand Pedagogy in the Non-Brazilian environment. Education and the performance of the Pedagogue as a social educator. The data analyzed in this study came from our formative path, considering not only the curricular components studied (analysis of the syllabi of the UFPB Pedagogy course), but also the experience lived in extension projects. This study is important for us to understand Pedagogy as a science that studies education in different social spaces. It was verified that the academy has not discussed the theme, focusing on teaching in the school environment. The analysis of the curricular components and the experiences experienced throughout the course allows us to verify a reduced discussion in the initial teacher training about the Pedagogue as a Social Educator.

**KEY WORDS:** Pedagogy. Non-School Education. Social assistance.

## **LISTA DE SIGLAS**

CRAS: Centros de Referência da Assistência Social

CEBs: Comunidades Eclesiais de Base

CONSEPE: Conselho de Extensão, Pesquisa e Ensino

DCN's: Diretrizes Curriculares Nacionais

GEPPTES: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia, Trabalho Educativo e Sociedade

IES: Instituições de Ensino

JUFRA: Juventude Franciscana

LBA: Legião Brasileira de Assistência Social

LOAS: Lei Orgânica da Assistência Social

MDS: Ministério de Desenvolvimento Social

NOB: Norma Operacional Básica

ONGs: Organizações Não Governamentais

PSB: Proteção Social Básica

PAIF: Programa de Atenção Integral às Famílias

PNAS: Política Nacional da Assistência Social

SUAS: Sistema Único da Assistência Social

UFPB: Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	15
2.2 O SUAS: Programas e .....	17
2.3. O (A) PEDAGOGO (A) NA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	18
<b>3 O CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 O CURSO DE PEDAGOGIA NA UFPB.....	23
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>28</b>
5.1 REGISTROS DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO.....	32
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa partiu de um interesse inicial em discutir a atuação do (a) Pedagogo (a) fora do contexto de sala de aula, especificamente na Assistência Social. O que me<sup>1</sup> levou ao tema da pesquisa foram as experiências vivenciadas pelas práticas educativas nos ambientes Não-Escolar e a participação na extensão que tinha como tema: “Oficinas de Pedagogia Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”. A participação nessas atividades motivou a pesquisa pela Pedagogia fora do espaço escolar e a tentar identificar a importância da atuação dos (as) Pedagogos (as) nesses espaços.

As experiências pessoais e acadêmicas que vivenciei durante meu processo formativo me aproximaram da Educação Social de forma muito natural. Na minha adolescência, tive a oportunidade de participar de conferências municipais e estaduais, fóruns e oficinas que tratavam do protagonismo juvenil na construção de políticas públicas para crianças e adolescentes. Além disso, a aproximação com os movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs), através da minha formação com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Juventude Franciscana (JUFRA), me possibilitaram experimentar a vivência formativa com o coletivo, diante de diferentes realidades e culturas que me levaram à escolha do curso de Pedagogia.

Já no ambiente acadêmico, busquei projetos que me aproximassem da educação não escolar e, na oportunidade, participei do Projeto de Extensão “Oficinas de Pedagogia Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”. Esse Projeto estava no seu segundo ciclo, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia, Trabalho Educativo e Sociedade (GEPPTES), o qual se dedica ao debate sobre a Pedagogia nos diferentes espaços educativos como meio de transformação social. Tais experiências me trouxeram ainda mais inquietações sobre a importância e as possibilidades de atuação do (a) pedagogo (a) nos espaços não escolares.

O curso de Pedagogia caminha, mesmo que a passos lentos, na direção de proporcionar estudos sobre a amplitude da atuação do (a) pedagogo (a) para além da educação básica em sala de aula. Durante minha graduação tive pouco contato com disciplinas que traziam à formação a atuação de pedagogo (a) nos espaços formativos não escolares. No entanto, desde o início sentia interesse em pesquisar sobre as transformações causadas pela educação nesses espaços.

A partir da experiência na extensão com o GEPPTES, como falado anteriormente, junto

---

<sup>1</sup> Utilizarei a primeira pessoa do singular para relatar as minhas experiências pessoais.

aos (às) pedagogos (as) que atuam nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), pude conhecer um pouco mais sobre a atuação do (a) pedagogo (a) na Assistência Social. Essa experiência me trouxe as seguintes inquietações: como acontece a atuação do (a) pedagogo (a) no contexto da Assistência Social? Como o currículo do curso de pedagogia trabalha a inserção do (a) Pedagogo (a) nos ambientes não escolares?

Portanto, este trabalho busca a discutir a “Pedagogia em espaços não-escolares: o (a) pedagogo (a) e o Sistema Único de Assistência Social”, com base em análise das ementas dos componentes curriculares do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e das minhas experiências vivenciadas enquanto discente, na perspectiva de refletir acerca da presença, ou ausência, de elementos relacionados à educação não-escolar no curso de pedagogia da UFPB.

Estudar essa temática é compreender que a Pedagogia Social desempenha, para além do assistencialismo e resolução de conflitos, um importante papel na política da assistência social. As práticas educativas desenvolvidas nesses espaços oferecem aos assistidos a reflexão e criticidade cidadã, a coletividade e criatividade, buscando a participação e conscientização social para os direitos e deveres dos sujeitos assistidos. O (a) Pedagogo (a) atua junto ao Sistema Único da Assistência Social (SUAS) como meio de enfrentamento das vulnerabilidades sociais encontradas nesses espaços através da educação.

Nesse sentido, esta pesquisa irá debruçar-se visando, como objetivo geral, refletir sobre a formação da (a) pedagoga (o) no que se refere ao trabalho nos contextos não-escolares, especificamente, no Sistema Único de Assistência Social. Temos como objetivos específicos: Analisar as ementas dos componentes curriculares do curso de Pedagogia da UFPB no que se refere a presença, ou ausência, de elementos relacionados à educação não-escolar; Refletir sobre a formação da/o pedagoga/o na educação em contexto da Assistência Social nos campos de ensino, pesquisa e extensão; Discutir acerca do papel da/o pedagoga/o na educação em contexto da Assistência Social.

A pesquisa terá levantamento bibliográfico e análise das ementas do curso de Pedagogia, a fim de compreender a formação para a atuação do (a) pedagogo (a) na assistência social. O primeiro capítulo tratará da História e funcionamento do SUAS: programas e serviços.

No segundo capítulo iremos buscar entender a atuação do (a) Pedagogo (a) na Assistência Social, quem é o (a) pedagogo (a), qual o papel que ele (a) desempenha e como ele (a) aparece nesses espaços. Por fim, no terceiro capítulo, veremos como está organizado o currículo do curso de Pedagogia na UFPB, analisaremos a ementa do curso procurando

identificar se há elementos relacionados à educação na Assistência Social/Saúde nas ementas das disciplinas e por fim, registrar minhas experiências no decorrer do curso com a educação em espaços não escolares.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente pesquisa serão apresentadas as perspectivas sobre a atuação do (a) Pedagogo (a) como educador social com as contribuições de (LIBÂNEO, 2001), partindo da pluralidade de práticas educativas e conceituação de Educação Não-Escolar (SEVERO, 2015), reconhecendo a profissão do (a) Pedagogo (a) no Sistema Único da Assistência social (SUAS), especificamente nos CRAS (CASTELEIRO, 2008). Para alicerçar nossas ideias utilizaremos ainda outros autores como (SILVA; FERREIRA, 2021) e (GADOTTI, 2010) que incorporam na discussão a importância desse profissional, assumindo o caráter formativo e humanizado nas práticas pedagógicas nos espaços Não-Escolar.

### 2.1 ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Pedagogia como ciência da educação é tomada pela perspectiva da sua dinâmica e dialeticidade, em que se considera a criticidade e emancipação humana, sofrendo influências econômicas, culturais, políticas e sociais. Portanto, a dialeticidade da educação se dá na construção e mobilização dos conhecimentos pedagógicos entre a pesquisa e a transformação.

Ao considerar a dinamicidade das relações sociais na sociedade contemporânea, as práticas pedagógicas foram ampliadas para além dos saberes e ações escolares, o que intensificou os processos formativos a serem criados e recriados nos processos sociais, tornando diversos os contextos de atuação e possibilidades de ensino e aprendizagem. Essa pluralidade das práticas educativas dá à formação humana significados distintos da Educação Escolar, atendendo as necessidades de uma sociedade com ideais diversos, na qual emerge a Educação Não Escolar como um fenômeno pedagógico.

Segundo Libânio (2001), há na sociedade diversos movimentos da prática educativa, seja ela na mídia, por meio de material informativo; na política; nos meios de comunicação (TV, rádio, revista, editoras...) nos programas sociais preventivos, Centro de Referência Assistencial Social (CRAS), Organizações Não Governamentais (ONGs); nos serviços públicos, presídios, hospitais, na indústria; nas empresas; é vasto o campo em que o (a) Pedagogo (a) é capaz de atuar de forma direta e indireta nas metodologias ligadas a transmissão e assimilação de saberes voltados ao objetivo de formação humana.

O conceito de Educação Não Escolar, de acordo com Severo (2015), é onde acontecem

os processos formativos em espaços não convencionais associados à educação para transformação da vida, integralmente, e direcionada para uma educação social. Tais práticas educativas não desconsideram a importância e a especificidade da escola, mas revelam-se importantes para a sociedade, de modo que estabelecem aos sujeitos uma educação ao longo da vida, numa perspectiva de construção de valores e conhecimentos que atendam às necessidades de seus contextos educativos.

Nesse sentido, torna-se ampla a atuação dos (as) Pedagogos (as) e educadores (as) sociais, nos novos espaços educativos, mediante a tantas mudanças na sociedade com o intuito contribuir com a humanização dos sujeitos, levando-os a uma ação reflexiva e crítica a partir das suas vulnerabilidades sociais pela falta de políticas sociais que lhes garantam os direitos humanos.

Na perspectiva de que o conceito de educação hoje supera a ação dos (as) pedagogos (as) como alguém que ensina a crianças e que a formação ultrapassa a atuação do mesmo na escolarização nos anos iniciais, amplia-se e fortalece a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade da área, deixando claro que o (a) pedagogo (a), pode seguir inúmeros caminhos dentro da sociedade, no qual o mesmo pode desenvolver projetos que contribuam para a população como um todo.

Dentre os novos espaços assumidos pelas práticas educativas da Pedagogia Social está a atuação do Pedagogo nos Centros de Referências da Assistência Social (CRAS), especificamente discutido neste trabalho, que vai além da visão de educar, superar as diferenças sociais a partir da garantia de direitos no sentido de uma educação contínua e transformadora.

A Resolução Nº 17, de 20 de junho de 2011 garante a integração do trabalho profissional do pedagogo junto a equipe de referência no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), atendendo aos serviços socioassistenciais. Essa atuação tem a intenção de potencializar o desenvolvimento humano e social, na efetivação dos direitos, no exercício da cidadania e reforço do sentimento de pertencimento dos usuários com sua realidade.

O papel do (a) pedagogo (a) e educadores sociais, segundo Casteleiro (2008), consiste na intervenção através da área da educação em projetos pedagógicos que levam a integração social à vida comunitária; acompanhamento e desenvolvimento socioeducativo; restauração pedagógica dos mecanismos cognitivos e de aprendizagem; inserção profissional dos sujeitos minorias; e apoio à participação dos indivíduos nos processos de produção e difusão cultural, a fim de, contribuir na autonomia e edificação de uma sociedade inclusiva, igualitária.

Com isso, a prática educativa social, desenvolvida e vivenciada pelas políticas da

Assistência Social (SUAS), busca, além de minimizar os anseios da vulnerabilidade pelos sujeitos que utilizam-se da política, dar sentido às lutas por uma sociedade igualitária, intervindo com ações que oportunizam o (re)conhecimento da sua cultura e deveres sociais. As práticas educativas-sociais desenvolvidas na SUAS, assume o caráter formativo e de fortalecimento das aprendizagens significativas e conscientização social com base nos saberes que envolvam a participação e resolução de problemas dos indivíduos no seu contexto.

## 2.2 O SUAS: Programas e Serviços

Segundo Pereira (2007) as ações da Assistência Social aconteceram no Brasil marcada por muitos desafios e conquistas, atrasos e avanços, onde também predominava o assistencialismo, sendo espaços para palco político, caridade e filantropia, financiada pela rede da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA). Dessa forma, essas ações tornavam-se favores que não eram direcionados a toda a população, distanciando-se da compreensão da Assistência Social como um bem de todos, seu verdadeiro sentido social, retardando assim, a consolidação de uma identidade política e de respeito pela prática assistencial.

Com a Constituição Federal de 1988 a Assistência Social, segundo Oliveira e Kahhale (2020), passa a ser política pública, dever do Estado e direito do cidadão, perdendo o caráter compensatório, tornando-se acessível a toda população, marcando assim a descentralização e democratização das políticas públicas. “Trata-se, em resumo, de um Estado em ação, que, sob o controle ou pressão da sociedade, presta serviços ao mesmo tempo em que remove obstáculos à efetivação de direitos de cidadania conquistados coletivamente.” (PEREIRA, 2007, p. 68)

No entanto, até a promulgação da Lei Orgânica em 1993 houve a insegurança em relação à seguridade da Constituição. Nesse mesmo ano, e no ano seguinte, promulgada a Lei Orgânica, surgiram os comitês de solidariedade e cidadania contra a fome que mais uma vez coloca em segundo plano o dever do Estado em assumir a Proteção Social Estatal (OLIVEIRA; KAHHALE, 2020).

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), surge com objetivo de organizar as ações e procedimentos previstos no LOAS e nas PNAS, garantindo a implementação e gestão da política, trazendo mudanças que culminaram em uma nova Norma Operacional Básica (NOB), criada em 2005. Tais mudanças delimita e define a política da Assistência social, territorializa e institui o SUAS (PEREIRA, 2007).

O SUAS passou por um longo processo até sua consolidação e amadurecimento Estatal, de 1990 a 2003 (ano de consolidação). Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS, 2009), os programas, projetos e benefícios do SUAS tem por objetivo atender a família, integrando serviços e benefícios, a fim de combater a pobreza, desigualdade, vulnerabilidade social e miséria. Como fruto e alcance da política do MDS, o CRAS territorializa a Proteção Social Básica, significando a aproximação do Estado à população nos diversos territórios brasileiros, considerando as demandas e necessidades de determinado território no alcance dos sujeitos mais vulneráveis, muitas vezes é o primeiro acesso dos sujeitos aos direitos socioassistenciais.

Visando prevenir os riscos sociais, a Proteção Social Básica (PSB) atua nas potencialidades e possibilidades que asseguram melhores condições de vida e cidadania a partir de ações de acolhimento e convívio. Entre os serviços de proteção social básica estão: o Programa de Atenção Integral às Famílias (Paif); programas de inclusão produtiva e projetos de enfrentamento da pobreza; centros de convivência para idosos; serviços para crianças de até 6 anos, que visem o fortalecimento do vínculo familiar, com ações que favoreçam a socialização, a valorização do brincar e a defesa dos direitos da criança; serviços socioeducativos para crianças e adolescentes na faixa de 6 a 14 anos, visando à sua proteção e socialização e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; programas de incentivo ao protagonismo juvenil, com fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; centros de informação e de educação para o trabalho para jovens e adultos.

### 2.3 O (A) PEDAGOGO (A) NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Sendo a sociedade o conjunto de processos sociais, a Pedagogia é o conhecimento que dá sentido amplo e orienta a prática educativa, alimentando na atuação do pedagogo uma ação orientada à transformação. A educação, portanto, possui o caráter transformador que intervém no desenvolvimento do indivíduo e de grupos em diferentes contextos. Está intrínseco à prática educativa inspirada por uma Pedagogia Crítica o cunho mediador e orientador da educação voltado a intencionalidade de superar as desigualdades sociais, buscando a humanização dos indivíduos.

Considerando a educação como uma ação pedagógica que perpassa todos os âmbitos sociais, tecnológicos e axiológicos, entendendo que ela não pode estar reduzida ao espaço

escolar, faz-se necessário fortalecer o debate e produções a fim de reconhecer o caráter formativo e de compromisso da Pedagogia Social com a individualidade dos sujeitos e coletividade social.

No sentido de enfatizar a Pedagogia como uma ciência da educação orientada pelo diálogo pedagógico e teórico, realizada pela troca de saberes, reflexão crítica e emancipatória, a fim de uma transformação social, vale ressaltar e conceituar a Pedagogia Social como campo teórico-metodológico que compreende as práticas pedagógicas em torno da socialização dos sujeitos nos âmbitos socioeducativos. (SILVA; FERREIRA, 2021)

Severo (2017) explica que a Pedagogia Social tem como objeto a Educação Social, atrelada à prática educativa de educadores (as) e (as) pedagogos (as) nos contextos de educação Não Escolar, principalmente, embora também se aplique à escola em projetos socioeducativos articulados ao currículo formal.

Compreende-se que,

O objeto da Pedagogia Social é a Educação Social, o qual define o conteúdo dessa disciplina: a relação da educação com a sociedade. Para desenvolver sistemas teórico-práticos que possam servir de referência para a gestão de práticas educativas nos contextos sociais, a Pedagogia Social conserva um duplo caráter, sendo este geral e específico. (SEVERO, 2017, p. 2126)

As pesquisas e produções científicas que dão visibilidade a este campo teórico-metodológico são recentes no Brasil. Os referenciais teóricos encontrados ainda são poucos, essa ausência na formação dos (as) pedagogos (as) permite o desconhecimento da Pedagogia Social e seu do objeto de estudo.

A ação da educação social está estabelecida na defesa dos direitos humanos e desenvolvimento social dos sujeitos por ela assistidos, enquanto a Pedagogia Social tem caráter disciplinar acerca da relação entre os sujeitos e a sociedade, dando suporte teórico-metodológico às práticas socioeducativas estabelecidas pela práxis.

No entanto, a Pedagogia Social é fortemente debatida na Espanha, onde dão importância e consolidação à investigação e prática na área. O termo Pedagogia Social tem origem Alemã, discutida inicialmente por Karl Mager, no ano de 1844. (CASTELEIRO, 2008)

O autor referido relaciona o surgimento da Pedagogia Social com as consequências da Revolução Industrial e a crise na indústria Bélica, originando a ideia da educação como resposta para os diversos problemas sociais. Marcando assim, a necessidade dos indivíduos em vulnerabilidade social reconhecerem o seu contexto social para poder participar ativamente na busca de reconstruí-lo. Para Casteleiro (2008) a Pedagogia Social e a Educação Social, ambas,

correspondem a dois conceitos em comum: a área social e a área educativa. O que as diferencia é, portanto, que a primeira dá aporte teórico e prático para as ferramentas interventivas na Educação Social.

Mascarenhas e Franco (2017) são assertivas ao conceituarem a práxis educativa como a base do trabalho do pedagogo e por isso a pedagogia não pode ser reduzida a uma licenciatura de formação docente. Nessa perspectiva, a práxis está constantemente se renovando nas atividades dos (as) pedagogos (as), pois é a partir dela que o trabalho não se torna uma mera reprodução do saber. A prática do (a) pedagogo (a) deve ser compreendida a partir de uma reflexão sobre o mundo e, dessa forma, transformá-lo em ação pedagógica, com intencionalidade e potencial investigativo.

Na Assistência Social o (a) Pedagogo (a) atua junto a equipe operatória na PSB, nos serviços e programas; projetos e assessoramento; na defesa da garantia dos direitos socioassistenciais e gestão. Essa atuação exige do profissional qualificação para desenvolver habilidades, reconhecimento e potencialidades identitárias, garantindo a efetivação do fortalecimento de vínculos.

Contudo, essa compreensão do educador social acontece dentro de um contexto dicotômico, marcado pelo olhar holístico, no qual a realidade deverá ser observada em sua máxima amplitude, e pela visão localizada do panorama educativo (GADOTTI, 2010). Dessa forma, o entrecruzamento desses olhares a respeito do processo de ensino-aprendizagem em ambientes não-formais será a base na tomada de medidas que visem o estímulo e a formação crítica dos cidadãos.

Nesse cenário, Freire (2016), ao defender uma pedagogia da autonomia, embora voltada diretamente ao ambiente escolar, ou seja, o do ensino formal, abarca, indiretamente, os diversos tipos de ensino, recorrendo às múltiplas abordagens e aos diversos conhecimentos para uma formação cidadã correta e de acordo com ideais humanistas.

No cenário vigente, as demandas sociais estão a exigir uma nova concepção de educação. Tal concepção precisa ser abrangente e forte, concebida como característica da existência humana, bem como aspecto e perfil formativo de permanência e abertura ao longo da vida, que não se restringe única e exclusivamente ao âmbito escolar e formal (UJIIE et al, 2009, p. 117).

Dessa forma, a função do pedagogo social vai além da compreensão da formação extra muros escolares, pois envolve o entendimento das mudanças sociais, das diferentes situações econômicas, do estudo da História como um componente fundamental na complementação de sua prática docente, da construção de um olhar analítico dos seus educandos e do

acompanhamento de todo o processo formativo dos cidadãos que pretende formar (LEIFELD et al, 2016).

Entre as funções de seu ofício, está a construção do outro para o comportamento ético e a valorização dos princípios humanos. Sobre a formação ética, Singer (2002) defende a formação para que os cidadãos possam tomar as próprias decisões, valorizando as crenças e costumes que influenciam positivamente a sociedade, guiando os indivíduos ao caminho da ética.

Sob esse ponto de vista, detecta-se a intrínseca relação entre a educação e a cidadania, a qual está, principalmente, situada no campo da educação não formal, sob a responsabilidade, enquanto caminho que deve ser estimulado a ser seguido, do pedagogo social (LEIFELD et al, 2016).

### 3. O CURSO DE PEDAGOGIA

A compreensão da Pedagogia como Ciência passou por transformações epistemológicas durante a história, sob influências de paradigmas das Ciências Exatas e Naturais até chegar à contemporaneidade, onde compreende-se a necessidade de conceituá-la como uma Ciência da Educação que rompe com a sistematização de uma Ciência Positivista, uma vez que o âmbito da Pedagogia está sujeita a modificações por meio da contextualização, subjetividade e valores dos sujeitos. (SEVERO; PIMENTA, 2015).

As dimensões filosófica, tecnológica e praxiológica que envolvem a Pedagogia dão a ela um caráter múltiplo, onde se desenvolve a práxis, articulando a teoria e a prática nas ações educativas. Assim, afirma-se que “A Pedagogia tem como objeto a educação enquanto formação humana e não somente a formação escolar ou instrução formal.” (SEVERO; PIMENTA, 2015, p. 13).

Desse modo, a prática educativa do (a) pedagogo (a) se faz pelo processo pedagógico multifacetado, intencional e interventivo nos diferentes espaços que ocupa. No entanto, durante o curso, o estudo da Pedagogia não é vista em sua totalidade, acaba sendo pouco refletida como uma Ciência da Educação, reduzindo a ação de ensinar a crianças. A Ciência da Educação articula contribuições de outras Ciências que estudam o humano nos mais variados contextos, mas isso não inviabiliza que ela seja uma Ciência que se propõe a estudar a educação.

A pedagogia com a chegada da industrialização e do capitalismo teve em sua estrutura uma perspectiva mais instrucional e tecnicista, objetivando uma educação mercantilista, voltada ao processo do trabalho produtivo. Esse distanciamento da pedagogia com a prática mais reflexiva, gerou o silenciamento da comunidade acadêmica com relação à cientificidade da mesma, dando margem para que outras ciências se tornassem protagonistas ao investigarem sobre educação.

O fenômeno educacional quando estudado por outra ciência que não a Pedagogia é investigado de forma aplicacionista com base em conceitos e métodos teóricos específicos da sua ciência, quando observado por ela, considera-se a totalidade que cerca os sujeitos e o contexto pedagógico o qual estão inseridos, ou seja, o objeto da análise será o ensino e a aprendizagem, considerando o comportamento do sujeito na situação e não o comportamento dele em si, sendo analisado o ato pedagógico que envolve a todos. (SEVERO, 2015)

Portanto, é importante dar à pedagogia seu devido reconhecimento como ciência da educação, aquela que opera o melhor entendimento pela prática com a construção e a aplicação

do conhecimento. Partindo disso, a educação é a prática social que agindo da intencionalidade tem como finalidade levar o indivíduo a refletir conscientemente sobre sua realidade, sendo a ciência da práxis educativa, transformada pelos sujeitos investigados e que transformam a prática.

No entanto, apesar das discussões pertinentes até os dias de hoje, o curso de Pedagogia ainda se reduz a uma formação docente, mesmo englobando funções de orientação e gestão à formação de Pedagogos (as), como prevê no parecer do Conselho Nacional da Educação,

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.)

O (a) Pedagogo (a), então, pode atuar em diversas funções escolares e não escolares, embora os currículos dos cursos de Pedagogia tendam a centralizar o enfoque da formação docente, sem que o fenômeno educativo em seu sentido amplo tenha espaço na produção de conhecimento científico e nas experiências oportunizadas às (aos) estudantes no curso.

A Pedagogia é, portanto, assim como afirma Libâneo (2001) a teoria e prática do estudo sobre o campo da educação, é a reflexão sistemática da prática educativa nos seus mais diversos espaços e modalidades.

### 3.1 O CURSO DE PEDAGOGIA NA UFPB

O curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem uma trajetória marcada por lutas e conquistas em prol de uma formação docente humana, a serviço da sociedade e que preza pela educação em sua plenitude. Essa história inicia-se em 1984, quando foi criada a Comissão Interna de Reformulação do Curso de Pedagogia, a fim de estabelecer princípios norteadores dessa área (FERRER, 2020).

Ao longo da implementação e do desenvolvimento do curso, muitas mudanças históricas aconteceram no Brasil, levando a várias formulações nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia, deixando em evidência o fato de que a educação e sua prática e indissociável do contexto histórico no qual ela acontece (RAMOS, 2002).

Por meio das fontes históricas, fossem orais ou escritas, foi possível o preenchimento

de lacunas presentes no processo de construção de um currículo ideal para o curso de Pedagogia da UFPB (FERRER, 2020). Essas mudanças, na concepção de Padilha et al (2010), são passíveis de registros a partir do momento em que diálogos orais, como entrevistas com personagens que viveram os períodos de implementação e consequentes mudanças do curso, podem ser levadas em consideração nos levantamentos bibliográficos a respeito da trajetória do curso de formação de pedagogos.

Sob o viés das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), mudanças significativas nos currículos dos anos iniciais, nos quais os pedagogos são formados para atuar, implicam mudanças diretas nos componentes curriculares da graduação, uma vez que a formação docente está ligada ao ambiente social no qual os professores irão atuar (FERRER, 2020). Assim, entender o processo de mudança das Instituições de Ensino (IES) ao longo dos fatos históricos educacionais é o melhor caminho para a compreensão e o desenrolar do enredo pedagógico que circunda o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

A Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação objetivam servir de referência para as IES na organização de seus programas de formação, permitindo uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, ao invés de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas. As Diretrizes Curriculares devem contemplar ainda a denominação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, explicitando os objetivos e demandas existentes na sociedade (MEC/SESU, 1997, p. 1).

Estudos realizados por Da Silva (2007), discorre sobre algumas mudanças realizadas na reformulação do curso, destacando o Resolução do Conselho de Extensão, Pesquisa e Ensino (CONSEPE) número 39/99, a qual marca o processo de elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico para o curso. Desde então, entrou em destaque o conceito de competência (DELUIZ, 2001), que passou a permear todos os cursos de graduação da UFPB.

Retrocedendo um pouco, tem-se o processo de urbanização que toma conta da cidade de João Pessoa a partir da década de 1970. Com perfis de classe média, a nossa sociedade que se formava exigia um melhor grau de instrução, estando na educação a base para essa conquista (BRANCO, 2004)

No tocante às mudanças que acometiam as Universidades Federais do período, Aranha (2006), destaca o papel da economia, a qual, para além do domínio do capital, precisava de pessoas instruídas, desde os primeiros anos de ensino, para lidar com o desenvolvimento pelo qual o mundo capitalista estava passando.

A semelhança de um fenômeno de imitação, surgia de uma espécie de emulação entre as cidades quanto ao fato de ter ou não ter instituições superiores e, num segundo momento, Universidade. Do mais arrebatados chegavam a encarar a ausência de tais instituições como algo vexatório e humilhante (RODRIGUES, 1986, p.49).

Assim, o curso de Pedagogia da UFPB foi acompanhando o perfil de mudanças socioeconômicas que marcaram não só a capital, como o Brasil inteiro. A proposta era alcançar cada vez mais um ensino de qualidade, sem que houvesse a dissociação entre o processo de formação profissional, do exercício do ofício de pedagogo e as mudanças na sociedade (MOREIRA, 2007).

A constituição histórica dos currículos do curso de Pedagogia no país sempre foi marcada por mudanças na conjuntura política que acarretaram em reformulações curriculares por legislações do campo educacional. No que concerne à Universidade Federal da Paraíba, temos a Resolução nº 26/7414 pela qual podemos observar a constituição do currículo em atendimento às exigências desencadeadas pelo Parecer nº 252/69 (FERRER, 2020, p. 50).

Ainda discorrendo sobre a reformulação do curso de Pedagogia, Ferrer (2020, p. 52), aborda:

O curso de Pedagogia passou a ser organizado, como já mencionamos, em uma matriz curricular com base comum composta por disciplinas, como: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática; e com base diversificada, cuja opção era definida pelo discente. Estabelece-se, assim, uma dicotomia por meio dessa divisão em duas bases, congregando cinco especializações, além da possibilidade de atuação no Ensino Normal, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por falta de fontes disponíveis a respeito do histórico do curso de Pedagogia da UFPB, alguns fatos são abordados de maneira geral, destacando-se momentos pontuais que puderam ser registrados nas conquistas do curso quanto ao processo educacional a ser desenvolvido. Diante do exposto, é possível compreender que todas as mudanças no curso decorreram dos respectivos processos histórico-educacionais que abrangiam o Brasil a partir de 1984.

A fim de agregar ainda mais nossa discussão no próximo capítulo iremos analisar a partir das ementas, disciplinas que contemplam a Educação Não Escolar ou que dão “brechas” para o docente trabalhar com o conceito de Educação Não Escolar.

#### 4. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica tem como principal objetivo o levantamento de obras já publicadas, a fim de direcionar o trabalho científico realizado pelo pesquisador na construção do trabalho acadêmico. (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). Ainda segundo estes autores,

A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. (p. 65 e 66).

Portanto, a pesquisa em questão utiliza-se destes instrumentos bibliográficos, a fim de, apresentar o que dizem os autores sobre a educação não-escolar e a atuação do Pedagogo nesses espaços. Este trabalho tem caráter qualitativo, havendo assim o levantamento de dados para enriquecer o estudo feito. O enfoque qualitativo caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995). Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

Segundo Minayo (2001, p. 21 e 22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A autora define a pesquisa qualitativa como o espaço profundo das relações não podendo ser quantificada ou reduzida a variáveis, com base nisso, a coleta de dados dessa pesquisa foi desenvolvida através de análise das ementas do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPB, especificamente do turno noturno, a fim de identificar em quais disciplinas a temática Educação Não-Escolar, ou Pedagogo (a) como educador social, está presente, caso contrário, se há brechas para ser abordada.

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre a atuação e a formação do (a) pedagogo (a) em espaços educativos não formais diferenciando as especificações do trabalho pedagógico desse profissional dentro desses ambientes. Após apresentar o pedagogo como profissional que traz suas atribuições e contribuições de uma visão

que vão além do educar, estendendo suas mediações até a Assistência Social, especificamente os CRAS, através de autores que contribuem nessa discussão buscamos por meio das ementas na página oficial da UFPB, analisar as disciplinas ofertadas no curso, por fim, dedicamo-nos a relatar a minha experiência como discente, a fim de enriquecer a pesquisa a partir da vivência nas disciplinas e atividades complementares propostas pela instituição.

## 5. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados terá como base as ementas dos componentes curriculares do curso de pedagogia na UFPB e se delimitará à grade de períodos do turno noturno, ao qual fui discente matriculada. A pesquisa das ementas foi realizada por meio do portal público da instituição. O currículo está organizado em nove períodos, cada um deles com seis disciplinas. Há em sua estrutura duas áreas de aprofundamento que são elas, respectivamente: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, a qual deve ser feita escolha pelo discente, embora a estrutura curricular para turma da noite já esteja direcionada ao aprofundamento na EJA.

O currículo entrou em vigor no ano de 2006 e exige o cumprimento da carga horária de 3210h total, além das disciplinas obrigatórias o currículo dispõe de diversas disciplinas optativas onde são exigidas o cumprimento de 120h mínimas do total de horas que poderão ser completas com disciplinas de escolha dos discentes para complemento de carga.

Quadro 1. Ementas com potencial de abranger o tema da Educação Não-escolar

<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período</b>
Sociologia da Educação II	Educação e sociedade brasileira. A produção do conhecimento da sociologia da educação no Brasil. Temas emergentes sobre a relação educação e sociedade brasileira.	2º Período
Educação e Diversidade Cultural	O fenômeno da Educação nas culturas humanas. A questão do gênero e a identidade nas culturas. Manifestações culturais e educacionais nas distintas etnias. Pensamentos, ensinamentos e práticas antro-po-educacionais de alguns mestres da humanidade.	3º Período
Educação e Tecnologias	Estudo dos processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações/relações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar, bem como das dinâmicas das transformações na escola e na educação em geral. Discussão das práticas de educação e de comunicação como responsáveis, articuladoras entre espaços virtuais e ambientes geográficos atuais (cidades, comunidades, culturas locais) de vida humana.	3º Período
Educação e Trabalho	Trabalho como princípio educativo. O processo das relações de produção no contexto da sociedade brasileira. O trabalhador e o saber na relação educação e trabalho. A profissionalização e a formação do trabalhador da educação.	3º Período
Corpo, Ambiente e Educação	O homem e seu ambiente. Estudo dos processos de desenvolvimento humano e formação dos sistemas orgânicos. O homem visto como ser bio-psico-social. O corpo: sua imagem, tonicidade, movimento, e a comunicação corporal e/ou artísticas em suas relações com o processo educacional. A corporeidade como experiência: meio ambiente e cultura. Corpo e cultura de movimento. Áreas protegidas, educação ambiental e sustentabilidade.	5º Período
Educação de Jovens e	Perspectivas teórico-metodológicas da educação de adultos: educação permanente, educação não-formal e educação popular.	5º Período

Adultos	Evolução da educação de adultos como prática social no contexto da sociedade brasileira	
Ensino de Arte	Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de arte-educação na educação infantil e nas séries iniciais no Ensino Fundamental. A importância da arte na educação como processo de criação e de ensino. Vivência de diferentes linguagens da arte. A música, a pintura e o teatro como facilitadoras da aprendizagem.	6º Período
Educação e Movimentos Sociais	Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A questão da articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na realidade brasileira.	8º Período
Educação Popular	As concepções e o estatuto teórico da educação popular; a cultura erudita, a cultura popular e a educação popular; a educação não formal, a educação permanente e a educação popular; a supervisão das dicotomias formal/não formal e a teoria e prática; a escola pública e a educação popular; a educação popular e os movimentos sociais; a educação popular na sociedade brasileira atual.	9º Período
Educação Sexual	A filosofia da educação sexual. A evolução e historicidade da educação sexual. A dimensão social da sexualidade. Atitudes e valores com relação à educação sexual. Desenvolvimento psicosexual, infância, adolescência, idade adulta. Educação sexual na família e na escola, metodologia e linguagem, manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial.	9º período
Psicologia Social	- Estudos dos métodos e conceitos de que se compõe a psicologia social buscando o nível da informação e de reflexão sobre os processos psicossociais a que esta área do conhecimento pode conduzir.	9º período
Educação Das Relações Étnico-Raciais E Ensino De História E Cultura Afrobrasileira E Africana	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e sua contribuição para a formação da população brasileira. História da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra. História dos povos indígenas brasileiros. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.	9º período

Fonte: Site Oficial da UFPB.

Ao analisar as ementas das disciplinas apontadas no quadro acima, podemos verificar que o termo Educação Não Escolar pouco aparece, ficando mais aparente apenas nas disciplinas que estão direcionadas à Educação e Movimentos Sociais, Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos que possui uma história e de resistência a partir dos espaços não escolares. As demais disciplinas que aparecem no quadro de análise como: Sociologia da Educação, Educação e Diversidade Cultural, Educação e Tecnologia, Educação e Trabalho, Ensino de Arte, Corpo Ambiente e Educação, Educação Sexual, Psicologia Social e Educação Das

Relações Étnico-Raciais e Ensino De História e Cultura Afrobrasileira e Africana, podem não incluir o termo Educação Não Escolar, mas carregam palavras chaves que abrem margem para discutir sobre a atuação do (a) Pedagogo (a) para além do espaço escolar.

As disciplinas, Sociologia da Educação e Educação e Diversidade Cultural trazem na ementa discussões como: “Educação e sociedade brasileira” e “Educação nas culturas humanas”; “Gênero e a identidade nas culturas.”; “Manifestações culturais e educacionais nas distintas etnias.” Tais propostas de estudo dão abertura para o docente trabalhar a Pedagogia Social em sala, mediante a atuação do (a) pedagogo (a), assim como no espaço não escolar, encontra pluralidade nas atividades socioassistenciais.

Educação e Tecnologia e Educação e Trabalho compreendem as transformações sociais que diversificam as atividades educativas e atuação profissional do (a) pedagogo (a),

[...] essas transformações [...] levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e na qualificação dos trabalhadores, afetando o sistema de ensino”. (LIBÂNEO 2001, p.157).

Ou seja, o (a) pedagogo (a) não pode mais ser visto como um (a) técnico (a) do ensino, mas como um profissional capaz de ser agente transformador de conteúdos em conhecimentos, de mediar processos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos, articulando seu fazer às dinâmicas estruturantes da sociedade, em seus níveis macro e micro.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nos CRAS utilizam-se da música, teatro, dança, pintura, novas tecnologias e atividades artísticas para chegar à população e promover a partir das habilidades o empoderamento e conscientização social. É também a partir do território onde estão localizadas as famílias atendidas pelos serviços da SUAS, articulada de outras políticas públicas a referência para organização das práticas, como refere-se Gracianni,

É no corpo a corpo, no olho a olho cotidiano com esses meninos (as) que se pode revelar o acolhimento, o compromisso, a paciência, a competência, assim como os preconceitos, impaciências, rejeições ou rigidez comportamental ou perspectiva que o inabilitam para participar de uma Pedagogia Social de Rua desse tipo. (GRACIANNI, 1997, p.131)

Preocupando-se com a inclusão social, a fim de, superar as dificuldades do cotidiano. Sendo assim, as disciplinas de Ensino de Arte e Corpo Ambiente e Educação, dão o suporte teórico que aproximam os discentes a outras formas de atuação, estudando como esses recursos pedagógicos contribuem no desenvolvimento das habilidades e protagonismo dos sujeitos desfavorecidos.

As disciplinas de Educação e Movimentos Sociais, Educação de Jovens e Adultos e

Educação Popular, já trazem no corpo da ementa a proposta do estudo de conteúdos que referenciam a educação nos espaços educativos não formais. Elas são as exceções no currículo do curso abordando a temática. Porém, tais pontos não garantem que o docente irá fazer menção nas aulas ao profissional na Assistência Social.

A autora Almeida (2009) visualiza como práticas educativas nos movimentos sociais, ações de práticas culturais que se aproximam da questão educativa mais geral que é a constituição da subjetividade dos sujeitos por meio das ocupações, manifestações e marchas promovidas pelo movimento. Práticas como aprender a viver sob barracos e organizar-se em grupo, segundo a autora, contribuem no processo educativo dos sujeitos mesmo que não sendo de forma intencional.

Os movimentos sociais, além de, buscar conquistas materiais e de direito do povo, traz também ao povo a consciência política, o protagonismo social e favorece que os sujeitos afetados pelo poder dominante capitalista, exerçam sua cidadania. É importante ressaltar que as disciplinas compreendem a importância das práticas pedagógicas e as contribuições advindas dos movimentos sociais e da educação popular, mas reforçam para o uso dessas práticas no ambiente da sala de aula focalizando na Educação de Jovens e Adultos.

As disciplinas de Educação Sexual, Psicologia Social e Educação Das Relações Étnico-Raciais e Ensino De História e Cultura Afrobrasileira e Africana, compõem o grupo de disciplinas optativas no currículo do curso de Pedagogia da UFPB, ou seja, são cursadas apenas por escolha do (a) licenciando (a), vale ressaltar que geralmente são ofertadas no período diurno do curso. Fazem parte do quadro de análise, pois tratam a temática que alcança a intergeracionalidade atendida nos espaços socioassistenciais, como:

[...] famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclo de vida; identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultantes de deficiência; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso a demanda política pública; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal ou informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (CNAS, 2004, p.18-19).

A abordagem desses temas contribui no reconhecimento e efetivação da atuação do (a) Pedagogo (a) na Assistência Social que acompanha, orienta e amplia as trocas dos diversos grupos familiares e individualidades dos sujeitos atendidos pelo serviço e projetos do SUAS. Essas e outras disciplinas como: Planejamento Educacional, Currículo e Trabalho Pedagógico,

Políticas Educacionais, Economia da Educação, se forem suscitadas pela amplitude das práticas pedagógicas podem favorecer às estratégias do (a) profissional, permitindo uma promoção maior e mais assídua das interações sociais, momentos lúdicos e de escuta, com ações interventivas onde o sujeito seja protagonista nos espaços de valorização dos seus direitos e deveres sociais.

### 5.1 REGISTROS DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO

Gostaria de começar este registro falando sobre a escolha pelo curso de Pedagogia que não foi a primeira opção. Antes de adentrar ao curso sempre tive o desejo de cursar Serviço Social pelo que ouvia falar sobre a profissão e contato no meu círculo de amizade com Assistentes Sociais, nas lutas e encontros de militância social.

A escolha pela pedagogia se deu pela oportunidade em realizar trabalho pedagógico nos diversos espaços sociais, o que para mim, se aproximava com a atuação do Assistente Social. No decorrer do meu percurso formativo enquanto discente de Pedagogia, a proposta curricular traz ementas, como vimos no quadro de análise acima, dialogam pouco com a educação não formal, as disciplinas trazem aporte teórico que auxiliam na atuação, mas não são trabalhadas diretamente abordando a temática Não-Escolar.

No entanto, vi no espaço da extensão uma oportunidade de aproximação do que era diferente da sala de aula, algo que pudesse agregar a minha formação, de modo que, permitisse acessar outros campos de atuação do (a) pedagogo (a).

A extensão com o tema “Oficinas de Pedagogia Social para formação de educadores (as) da Proteção Social em João Pessoa – PB: Qualificando Mediações Socioeducativas”, coordenada pelos professores: Jeane Félix da Silva e José Leonardo Rolim de Lima Severo (ele que está presente nesta pesquisa como um dos autores que discute a educação Não-Escolar), despertou minha atenção pelo tema e por já conhecer o trabalho do professor coordenador da extensão, pois havia sido meu professor na disciplina de currículo educacional.

As atividades da extensão foram desenvolvidas no formato de oficinas pedagógicas, com encontros presenciais mensais, com duração de 4 horas cada, que ocorreram durante oito meses, de maio a dezembro de 2019, totalizando 40h de encontros presenciais e atividades de leitura e estudos online. As oficinas tinham o objetivo de proporcionar aos (às) educadores (as) sociais o diálogo com a produção teórico-metodológica no campo Pedagogia Social e criar

mediações de aprendizagem dos (as) educadores (as) para a transposição, criação e uso de recursos didáticos para o trabalho socioeducativo que realizavam na perspectiva dos Direitos Humanos.

A experiência possibilitou o acesso a realidades de trabalho educativo pouco exploradas pelo currículo do curso, servindo para ampliar o horizonte de reconhecimento das demandas sociais que orbitam em torno da formação de pedagogos(as) para a educação não escolar. Esse contato serviu como um espaço de problematização sobre as fragilidades das políticas de reconhecimento e trabalho de educadores(as) no contexto da Assistência Social. Essa fragilidade começa dentro do próprio currículo do curso, quando as áreas de estágio estão todas voltadas ao ambiente escolar e as ementas, como pudemos analisar no capítulo anterior, o currículo não trata diretamente esse campo de atuação.

Ainda sobre a extensão, trabalhamos com temas que podem se relacionar com disciplinas presentes no curso, por exemplo, Identidade do(a) Educador(a) Social; Protagonismo e formação de lideranças ambas (Disciplina - Educação e Trabalho), Gênero e sexualidade nos territórios da educação social (Disciplina - Educação e Diversidade Cultural), Desafio socioeducativo na perspectiva dos direitos da criança e do adolescente; Ludicidade e brincadeira na educação social (Disciplina - Educação Infantil), O cuidado de si na educação social; Comunicação e expressão no processo grupal (Disciplina - Corpo, Ambiente e Educação). Ou seja, há brechas no currículo para trabalhar o (a) pedagogo (a) contexto da Assistência Social, mas isso depende do contato do professor com o tema.

Enxerguei no espaço extensionista oportuno para o reconhecimento de outros campos para atuação do (a) Pedagogo (a), no entanto, nem todo discente matriculado no noturno tem a flexibilidade de estar nesses espaços, pois a carga horária exige disponibilidade pelo menos em um dos outros dois turnos.

Em todo o período formativo a extensão foi a minha única experiência com o trabalho de educadores sociais. Foram feitas duas visitas ao CRAS, um situado nos bairros de Mandacaru e outro na Ilha do Bispo, onde realizamos atividades intergeracionais com os usuários dos serviços oferecidos pela SUAS.

No entanto, ainda senti interesse em participar da extensão que tinha como proposta: “O diálogo e intervenção na mediação pedagógica da escola com adolescentes residentes em casas de acolhimento” (Coord. pela professora Maria da Conceição Gomes de Miranda), mas não vivenciei a experiência, porque teve o período da pandemia e logo depois precisei trabalhar em horário comercial.

Para enriquecer as informações trazidas neste relato, realizei uma breve pesquisa no Portal Público da instituição com a finalidade de identificar se há no curso outras possibilidades de contato com a educação fora do espaço escolar e encontrei temas como: Patrimônio Cultural e Educação Popular, descortinando espaços de (des)envolvimento social na Comunidade Santa Clara, (Coord. Pela professora Maria Margareth de Lima); Educação para não violência e para os direitos (Coord. Pela Professora Aurea Augusta Rodrigues); que contribuem na formação dos (as) licenciandos (as) em Pedagogia oportunizando o trabalho pedagógico fora do ambiente escolar, agregando conhecimentos em contextos educativos diversos. Vale ressaltar que essas extensões são frutos da pesquisa ao portal, mas não tive vivência em nenhuma delas.

Fora do ambiente universitário a aproximação com os espaços formativos eclesiais e Organizações Não Governamentais, só enriqueceram para o reconhecimento da amplitude da formação acadêmica de um (a) Pedagogo (a), compreendendo que nesses espaços são construídos práticas educativas, a fim de, garantir formação humana, valorização dos direitos, participação na vida comunitária e conscientização social, tais práticas vivenciadas reforçam a importância da educação social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões ao longo deste trabalho, no intuito de analisar e discutir a atuação do (a) Pedagogo (a) na Assistência Social, enquanto educador social, no processo de formação dos (as) estudantes de Pedagogia da UFPB - Campus I, concluímos que esse tipo de discussão na academia ainda é um desafio a ser superado, visando as lacunas na formação do estudante de graduação para demais áreas de atuação na Pedagogia.

Verificamos ao decorrer da pesquisa que a Educação Não-Escolar assume o caráter transformador na vida dos sujeitos, na perspectiva de construir valores significativos para a sociedade como um todo, portanto, as ações quando mediadas por um (a) profissional Pedagogo (a), são pensadas a partir de saberes e métodos voltados às práticas educativo-sociais, reforçando a importância da aquisição de elementos teóricos na formação acadêmica, evidenciando a existência de outros cenários educativos, sobretudo, para o campo social, o qual é destacado nesta pesquisa.

Identificamos por meio de análise nas ementas do curso, que as disciplinas não pontuam diretamente sobre a atuação dos (as) Pedagogos (as) em outros âmbitos fora do escolar, no entanto, algumas permitem brechas para ampliação do debate sobre a diversidade da área educacional na sociedade, cabe ao docente, seu nível de aproximação e conhecimento com o tema para inseri-lo ao plano de aula. Há também projetos que estão fora do ambiente escolar, permitindo o acesso do estudante com outras áreas educativas, nos ambientes não formais, mas essa participação depende muito do interesse ou não do (a) licenciando (a) em vivenciar essa experiência.

Contudo, reforçamos a importância da discussão no percurso formativo dos (as) futuros (as) pedagogos (as), pois se amplia os espaços das práticas educacionais e das possibilidades de ensino e aprendizagem, com isso, faz-se necessário também ampliar-se a discussão acadêmica sobre esses novos espaços, principalmente no âmbito da Assistência Social e socioeducativos, vale ressaltar que a pesquisa não desconsidera a importância e especificidade da escola, apenas busca superar o conceito de que a educação é a ação do (a) pedagogo (a) em ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Denise Mesquita de Melo. Entre ações coletivas e subjetividade: o caráter educativo dos movimentos sociais. São Paulo: **EccoS Revista Científica**, vol. 11, núm. 1, janeiro-junho, p. 141-156, 2009.

ARANHA, MARIA Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BRANCO, Uyguciara Vêloso Castelo. **A construção do mito “meu filho doutor”**: fundamentos históricos do acesso ao ensino superior no Brasil- Paraíba. Tese (Doutorado em História)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/17. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Brasília, DF, 2006.

CASTELEIRO, Steven. **Pedagogia Social: aspectos essenciais e definitórios**. Universidade da Beira Interior - Portugal, 2008.

CONSELHO NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, **Política Nacional de Assistência Social**, set. 2004. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: NOB-RH/SUAS. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf). Acesso em 25 abr 2023.

DELUIZ, Neise. **O modelo de competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: im-plicações para o currículo**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.  
Ferrer, Rossana Farias Queiroz. História Do Curso De Pedagogia Do Centro De Educação Da Ufpb: Fontes Documentais E Memórias De Professores (1984-1996) / Rossana Farias Queiroz Ferrer. - João Pessoa, 2020.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995B, p. 57-63.

GRACIANNI, M. S. S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, no17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.

LEIFELD, Denise Aparecida Alves et al. **O pedagogo social na educação contemporânea.** Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'ana, 2016.

Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome – MDS. (2005). **Norma Operacional Básica da Assistência Social (NOB-SUAS).** Brasília, DF. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf) Acesso em: 10 mai. 2023

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes, FRANCO, Maria Amélia Santoro. **De Pedagogos A Professores: Balanço De Uma Década Das Diretrizes Curriculares Dos Cursos De Pedagogia No Brasil.** Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 2, n.1, p. 41-55, 2017.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 16a edição. Petrópolis: RJ. Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Patrícia Araújo de. e KAHHALE, Edna Maria Severino Peters. Uma história do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a participação do psicólogo e possibilidades de atuação. **Psicologia Política.** vol. 20. n.47. pp. 119-131. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v20n47/v20n47a10.pdf>.

Pereira, P. A. P. (2007); A assistência social prevista na constituição de 1988 e a operacionalização pela PNAS e pelo SUAS. **Revista: Ser Social**, 20, 63-83. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6982>

PADILHA, Maria Itayra et al. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, n. 4, v.26, p. 1-10, dez. 2017. Disponível em: TCE-2017-0276.indd (scielo.br) Acesso em: 05 mai. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Elaine. **A (re) invenção da educação no Paraná: apropriações do discurso democrático (1980 – 1990).** Paraná: EDUEM, 2012.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, p. 561-576, 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 março. 2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Sobre pedagogia e pedagogos em espaços não escolares: apontamentos desde uma síntese de investigação empírica. **Perspectiva**, v. 35, n. 3, p. 978-995, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n3p978>.

Acesso em: 16 março. 2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. A Pedagogia entre o passado e a contemporaneidade: apontamentos para uma ressignificação epistemológica.

**Revista Inter Ação**, v. 40, n. 3, p. 477-492, 2015. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/interacao/issue/view/1670>. Acesso em 28 de agosto de 2022.

SILVA, Fabiana Sena da. A noção de competência no ensino superior: o Curso de Pedagogia da UFPB. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 23, n. 2, 2007.

SILVA, Mara A. Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. A Pedagogia Como Ciência Da Educação: Reflexões Epistemológicas E Contribuições Na Formação Docente. **Revista Educere Et Educare**, Vol. 16. N. 38 (2021) Jan/Abr. 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SINGER, Peter; XAVIER, Alice. **Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

UJIIE, Nájela Tavares; NATALI, Paula Marçal; MACHADO, Erico Ribas. Contextos da formação do educador social no Brasil. **Educação Unisinos**. São Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 117-124, mai./ago. 2009. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/4937> . Acesso: em 10 de maio de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 39/99**. Aprova a sistemática de elaboração e de reformulação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFPB, revoga a Resolução n. 89/81, deste Conselho, e dá outras providências. João Pessoa, 1999. Disponível em: [www.ufpb.br/sods](http://www.ufpb.br/sods) Acesso em 05 de maio de 2023.